

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/ENTRESABERES>

ENTRELAÇANDO SABERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PIBID LÍNGUA INGLESA

INTERWEAVING KNOWLEDGE IN PIBID ENGLISH LANGUAGE TEACHER TRAINING PROGRAM

ENTRELAZANDO CONOCIMIENTOS EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DEL PIBID LENGUA INGLESA

Cátia Veneziano Pitombeira¹

William Duarte Ferreira²

Bruna Ellen de Moura Calixto³

Caique Souza Alves⁴

Lucas Rodrigues Lopes⁵

Recebido 30/03/2025	Aprovado 12/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender, descrever e interpretar os desafios e possibilidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ciclo 2024-2026, de Língua Inglesa, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para a formação inicial e para a formação continuada de professores. Embasados na epistemologia da complexidade (Morin, 1999, 2000,

¹Doutora em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (PUC-SP). Professora do Programa de pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e da graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: catia.pitombeira@fale.ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3636-2930>.

²Mestre em Literatura Comparada (UNILA). Professor da Rede Estadual de Ensino de Alagoas (SEDUC-AL). E-mail: wiliam.ferreira@professor.educ.al.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5808-0474>.

³Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da rede estadual de ensino de Alagoas (SEDUC-AL). E-mail: bruna.calixto@professor.educ.al.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0019-7873>.

⁴Mestre em Linguística (UESB-BA). Professor da rede estadual de ensino de Alagoas (SEDUC-AL). E-mail: caique.souza@professor.educ.al.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6616-0363>.

⁵Doutor em Linguística Aplicada (UNICAMP). Professor de Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) e da graduação da Universidade Federal do Pará (UFPa). E-mail: lucaslopes@ufpa.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9936-3666>



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

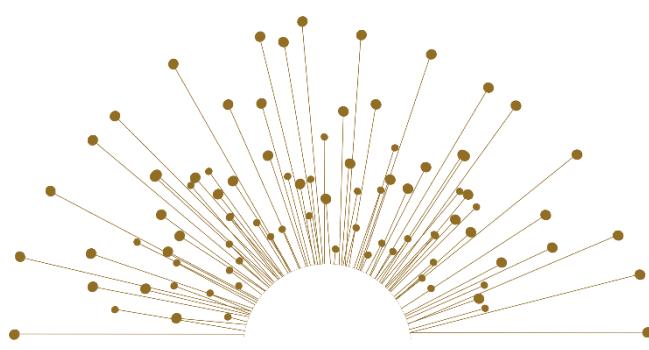
2007, 2010, 2011) e na auto-heteroecoformação (Freire, 2009), (Freire e Leffa, 2013), insr discutimos uma formação não linear, não fragmentada e não reducionista em que o professor é responsável por sua própria formação ao interagir com os outros em determinado ambiente. Assim, o estudo qualitativo em questão adotou a abordagem metodológica hermenêutico-fenomenológica complexa (AHFC) que visa uma interpretação do fenômeno em foco. Utilizamos como instrumento de investigação da experiência uma produção textual que revela o tema formação e seus subtemas teoria e prática como a essência do fenômeno desafios e dificuldades do PIBID - Língua Inglesa na perspectiva de licenciandos e supervisores de três escolas estaduais de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Epistemologia da Complexidade. Auto-heteroecoformação.

ABSTRACT: The aim of this study is to understand, describe and interpret the challenges and possibilities of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), 2024-2026 cycle, in English Language, at the Federal University of Alagoas (UFAL) for the initial training and continuing training of teachers. Based on the epistemology of complexity (Morin, 1999, 2000, 2007, 2010, 2011) and self-hetero-eco education (Freire, 2009), (Freire and Leffa, 2013), we discussed a non-linear, non-fragmented and non-reductionist formation in which teachers are responsible for their own formation when interacting with others in a given environment. Thus, the qualitative study in question adopted the complex hermeneutic-phenomenological methodological approach (CHE), which aims to interpret the phenomenon in focus. As an instrument for investigating the experience, we used a textual production that reveals the theme of training and its sub-themes of theory and practice as the essence of the phenomenon challenges and difficulties of PIBID - English Language from the perspective of undergraduates and supervisors from three state schools in Alagoas.

KEYWORDS: PIBID. Epistemology of Complexity. Self-hetero-eco education.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es comprender, describir e interpretar los desafíos y posibilidades del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza (PIBID), ciclo 2024-2026, en Lengua Inglesa, en la Universidad Federal de Alagoas (UFAL) para la formación inicial y continua de profesores. A partir de la epistemología de la complejidad (Morin, 1999, 2000, 2007, 2010, 2011) y de la auto-heteroecoformación (Freire, 2009), (Freire y Leffa, 2013), se discutió una formación no lineal, no fragmentada y no reduccionista, en la que el profesor es responsable de su propia formación al interactuar con otros en un determinado



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

ambiente. Así, el estudio cualitativo en cuestión adoptó el enfoque metodológico complejo hermenéutico-fenomenológico (CHE), que tiene como objetivo interpretar el fenómeno en foco. Como instrumento de indagación de la experiencia, se utilizó una producción textual que revela el tema de la formación y sus subtemas de teoría y práctica como esencia del fenómeno de los desafíos y dificultades del PIBID - Lengua Inglesa desde la perspectiva de estudiantes de licenciatura y supervisores de tres escuelas estatales de Alagoas.

PALABRAS CLAVE: PIBID. Epistemología de la Complejidad. Autoheteroecoformación.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca atualmente como uma das mais relevantes iniciativas em prol da formação inicial de professores. Ao agir em favor do aperfeiçoamento dos estudantes dos cursos de licenciatura, o programa garante uma formação de qualidade para aqueles que estão em formação inicial e que, portanto, assumirão o papel docente na escola básica de todo o país ao mesmo tempo em que encurta a distância entre a Universidade e a escola pública.

Em paralelo aos ganhos na formação inicial de professores, a presença do PIBID na escola pública também culmina no fortalecimento da formação continuada daqueles que já ocupam esse espaço, ao passo que, ao assumirem o papel de supervisores, estabelecem um contexto propício à reflexão constante acerca do fazer docente.

Diante desse cenário, torna-se claro como o PIBID é uma iniciativa que age como um propelor em favor de uma educação de maior qualidade; uma educação que, no presente, volta-se ao futuro. Não por acaso, o ingresso no programa exige dos seus participantes - coordenadores, supervisores e licenciandos - o entendimento do seu local de ação para que, munidos desse conhecimento, sejam



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

capazes de se tornarem agentes no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da rede pública.

São essas noções que nos levam, aqui, a iniciar a discussão acerca dos desafios e possibilidades para a formação inicial e continuada de professores como agentes que atuam nesse novo ciclo do PIBID 2024-2026, subprojeto de língua inglesa na Universidade Federal de Alagoas.

Para desenvolver essa proposta, este artigo foi estruturado em três partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, dialoga-se sobre o espaço de formação continuada dos professores supervisores e formação inicial dos licenciandos em Letras Inglês proporcionado pelo PIBID. Na segunda, reflete-se sobre a epistemologia da complexidade e a auto-heteroecoformação no contexto da sociedade contemporânea que exige o desenvolvimento de novos saberes colocados em diálogo para atender demandas deste século. Em seguida apresentamos o contexto e a orientação da Abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (AHFC) para investigar um fenômeno da experiência humana. E, por fim, apresenta-se a compreensão, descrição e interpretação da natureza dos desafios e possibilidades para a formação inicial e continuada de professores(as), o ensino, a aprendizagem e a educação das redes públicas do estado e municípios alagoanos, a partir das ações do PIBID-UFAL 2024, subprojeto de língua inglesa, pela perspectiva dos supervisores e licenciandos.

PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, assumindo como finalidade o fomento à iniciação à docência. Desse modo, trata-se de uma proposta que visa aprimorar a formação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

inicial de professores em nível superior e promover a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

A Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES⁶), órgão ao qual o PIBID está vinculado, instrui por meio da Portaria nº 90/2024 que a busca pelos objetivos assumidos pelo programa deve acontecer por meio da inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano escolar desde as etapas iniciais de sua formação, o que também resulta em uma relevante integração entre a educação superior, a educação básica e a sociedade.

O licenciando, portanto, passa a ter a oportunidade de elevar sua qualificação ao utilizar os conhecimentos adquiridos na universidade para contribuir, de maneira ativa, na articulação entre teoria, prática e construção de experiências metodológicas, além de intervenções didáticas capazes de mitigar as limitações identificadas no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da educação básica.

Ainda, sem a pretensão de esgotar a discussão, é possível notar como o PIBID se estrutura buscando amenizar um dos principais problemas observados no âmbito das práticas formativas dos cursos de licenciatura: “a fraca relação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas” (Iffa e Pitombeira, 2013, p.134) para uma formação planetária.

Outro relevante aspecto a ser considerado é o incentivo à participação no programa por meio da bolsa ofertada aos licenciandos. Sobre isso, ressaltamos a impossibilidade de garantir um ensino superior de qualidade sem que sejam fornecidos os meios necessários à sua manutenção e permanência na universidade.

⁶ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos a concessão de bolsas, sem as quais não seria possível realizar as ações aqui relatadas com êxito que obtiveram.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

A existência do auxílio financeiro em uma iniciativa como o PIBID promove um maior engajamento e dedicação do licenciando ao mesmo tempo em que fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade pública.

A partir do exposto, apresentam-se claros os benefícios do PIBID para a valorização do magistério e aprimoramento da formação inicial de licenciandos, gerando um contexto propício à melhora na qualidade do ensino público básico brasileiro. É chegado o momento, então, de voltarmos nosso olhar e discutir de maneira mais ampla sobre uma outra figura que participa ativamente de todo esse processo: o professor supervisor.

A inserção dos estudantes de licenciatura na educação básica por meio do PIBID é mediada pelo professor supervisor, ou seja, por um docente do ensino básico da rede pública que tem como atribuição acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. Esses docentes, conforme indica a Portaria CAPES nº 90/2024, assumem um papel de destaque nos processos de formação inicial do magistério, atuando como coformadores de futuros docentes.

O que os documentos institucionais que estruturam o PIBID não enfatizam é como os próprios supervisores são afetados pela participação no programa. Evidenciamos tal ponto por acreditar que o desempenhar das atividades propostas culminam não apenas em uma melhor formação inicial para os estudantes de licenciaturas, como também no fortalecimento da formação continuada dos profissionais que atuam na educação básica – principalmente quando levamos em consideração as lacunas existentes na oferta de formação em serviço para professores no Brasil.

Isso significa, conforme defendem Figueiredo e Cruz (2020), que mesmo sem ter como objetivo central a formação continuada de docentes, o PIBID consegue fazê-lo ao estimular o professor supervisor a debater, questionar, analisar e avaliar suas práticas pedagógicas durante o desempenho de sua função. Tal visão se atrela



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

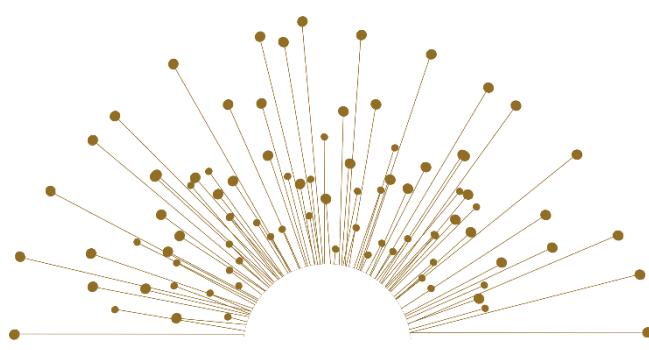
de modo muito particular à nossa compreensão do que é formar professores.

A partir das contribuições de Ifa e Pitombeira (2023), entendemos que a formação de professores está ancorada na necessidade de que seja estabelecido um contexto favorável à contínua reflexão docente acerca de sua atividade pedagógica, encarado como o cerne de sua atividade profissional. Esse processo reflexivo, explicam os pesquisadores, só pode ser realizado em sua plenitude a partir do trabalho e da reflexão crítica colaborativa. Diante disso, atingimos a compreensão do fazer docente como uma “atividade complexa que evidencia a capacidade humana de boa convivência com outros, de reflexão crítica, de tomadas de decisões e de conscientização” (Ifa e Pitombeira, 2023, p. 135).

AUTO-HETEROECOFORMAÇÃO E PENSAMENTO COMPLEXO

O contexto contemporâneo coloca em tela inúmeros desafios emergentes de ações, muitas vezes, impensadas da humanidade. Assim, marcado pela rapidez e imediatismo, além de crises, colapsos e contradições de diversas ordens, a formação de professores ainda se encontra pautada no paradigma tradicional que em essência é linear, fragmentado e reducionista, características incompatíveis com esse cenário histórico-social que vivemos, exigindo redimensionar e ampliar a visão para formar professores que atendam, mais adequadamente, às demandas da sociedade do século XXI.

Nessa direção no PIBID, amparados pela epistemologia de complexidade (Morin, 2000, 2007, 2010) e pelo conceito de auto-heteroecoformação (Freire, 2009), (Freire e Leffa, 2013) defendemos a superação da lógica linear, causal e disciplinar em busca da contextualização capaz de articular saberes e reconhecer fenômenos humanos e sociais uma vez que



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

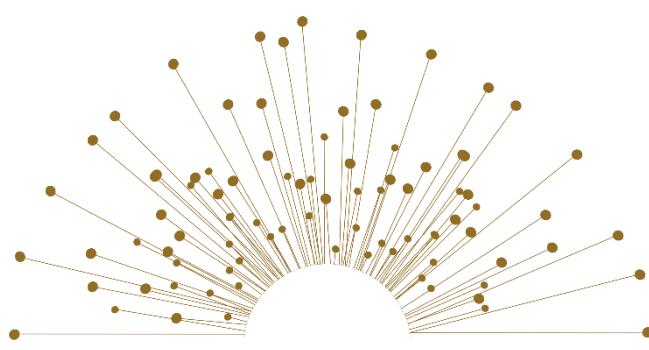
a ambição do pensamento complexo é dar conta das articulações entre os campo disciplinares que são desmembrados pelo pensamento disjuntivo (um dos principais aspectos do pensamento simplificador); este isola o que separa, e oculta tudo o que religa, interage, interfere. Nesse sentido, o pensamento complexo aspira ao conhecimento multidimensional. Mas ele sabe desde o começo que o conhecimento completo é impossível: um dos axiomas da complexidade é a impossibilidade, mesmo em teoria, de uma onisciência... [...] Mas traz em seu princípio o reconhecimento dos laços entre as entidades que nosso pensamento deve necessariamente distinguir, mas não isolar uma das outras (Morin, 2007, p. 6-7).

A religação dos saberes apontada pela epistemologia da complexidade em suas diferentes dimensões amplia a visão para a responsabilidade profissional e de cidadania planetária capazes de promover a transformação da sociedade a partir de seus princípios: o dialógico, o recursivo e o hologramático.

O problema da religação é um problema de reaprendizagem do pensamento que implica a entrada em ação de três princípios. O primeiro princípio é o do anel recursivo ou autoprodutivo que rompe com a causalidade linear. Este anel implica um processo onde os efeitos e os produtos são necessários à sua produção e à sua própria causação [...] Desta sociedade, emergem qualidades como a língua ou a cultura que retroagem sobre os produtos, produzindo, assim, indivíduos humanos. [...]. A causalidade é representada de agora em diante por uma espiral, não sendo mais linear. O segundo princípio é o da dialógica, um pouco diferente da dialética. É preciso, em certos casos, juntar os princípios, as ideias e as noções que parecem opor-se uns aos outros. [...] Nesse contexto, o princípio dialógico é necessário para afrontar realidades profundas que, justamente, unem verdades aparentemente contraditórias. Chamei hologramático o terceiro princípio, em referência ao ponto do holograma que contém quase a totalidade da informação da figura representada. Não somente a parte está no todo, mas o todo está na parte (Morin, 1999, p.48).

Essa percepção da realidade pode ser decorrente também de ações de formação capazes de proporcionar momentos para uma prática pedagógica contextualizada e crítica desmistificando crenças e o próprio paradigma tradicional.

Reconhecemos que o professor é um ser complexo em permanente constituição e construção com potencial de se ressignificar, de aprender e se



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

transformar em interação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, além de se adaptar a condições diversas em sala de aula.

(...) diante da constatação de que a complexidade é inherente ao ser humano, podemos concluir que uma reforma do pensamento se faz urgente e necessária, como forma de buscar respostas que tanto nos permitam compreender melhor a vida, seus processos e implicações, quanto questioná-los em maior profundidade (Freire e Leffa, 2013, p. 59).

Em tempos de incertezas e profundas transformações a auto-heteroecoformação de professores se apresenta como uma possibilidade concreta e viável para se afastar de práticas baseadas somente na estrutura da língua, memorização e repetição e se aproxima de uma postura problematizadora e crítica criando “oportunidades para que os sujeitos se tornem objeto de seu processo formativo, atuem uns com os outros nessa direção e interajam reciprocamente com o meio” (Freire e Leffa, 2013, p. 59). Assim, a auto-heteroecoformação de professores é uma

ação do meio ambiente - presencial e/ou digital - sobre os indivíduos, mediada por ferramentas, práticas e linguagens singulares, aliada a uma ação crítico-reflexiva desses indivíduos sobre o meio, sobre os outros e sobre si mesmos, apropriando-se dessas ferramentas, práticas e linguagens, para usá-las de maneira pertinente e adequada, na construção/desconstrução/reconstrução do conhecimento e na sua inserção crítica nos mundos presencial e digital, como cidadãos geradores, guardiães e intérpretes de informações que conduz à formação plena do eu como sujeito individual, social, tecnológico e planetário (Freire e Leffa, 2013, p. 75).

A articulação, integração e o caráter de simultaneidade presentes no termo hifenizado auto-heteroecoformação indica que existe uma relação mútua e simultânea entre o professor responsável por sua formação e pelo conhecimento ao interagir com outros com o mesmo propósito em determinado ambiente.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

CONTEXTO E ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

As atividades do PIBID-UFAL edição 2024-2026 do núcleo de língua inglesa são desenvolvidas em três escolas estaduais parceiras, a Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar, a Escola Estadual Onélia Campelo e a Escola Estadual Geraldo Melo dos Santos. Cada escola, embora pertença à mesma gerência regional da Secretaria da Educação de Alagoas, apresenta particularidades de seus respectivos bairros, entretanto, é perceptível que as três instituições estão localizadas em bairros mais periféricos da cidade de Maceió, o que torna o seu público alvo semelhante em diversos aspectos socioeconômicos. Além disso, as escolas enfrentam dificuldades similares a de outras escolas públicas brasileiras, como, por exemplo, a quantidade excessiva de alunos por sala, os desafios de implementação da Lei nº 15.100/2025 de proibição dos celulares nas escolas, infraestrutura precária, a implementação ou rumor da implementação do ensino integral e o desinteresse do alunado pela educação em geral e pela aprendizagem de língua inglesa em específico.

Cada escola conta com um professor supervisor e com um grupo de 8 pibidianos, somando-se 24 bolsistas apenas do núcleo de língua inglesa. O grupo participa de reuniões quinzenais com a coordenadora do subprojeto e reuniões semanais com os respectivos supervisores. As reuniões são destinadas à discussão de textos teóricos, planejamento de atividades, intervenções, análise, reflexão e avaliação das atividades aplicadas em sala e das observações das aulas.

Além das reuniões, os bolsistas, em grupos ainda menores, observam semanalmente as aulas de língua inglesa do supervisor em turmas do Ensino Médio, a fim de observar fenômenos da dinâmica da sala de aula, bem como identificar dificuldades dos alunos para possíveis intervenções. Durante a etapa inicial de implementação do projeto, que ocorreu em paralelo ao início do ano letivo, os licenciandos passaram por um período de ambientação em que o foco foi



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

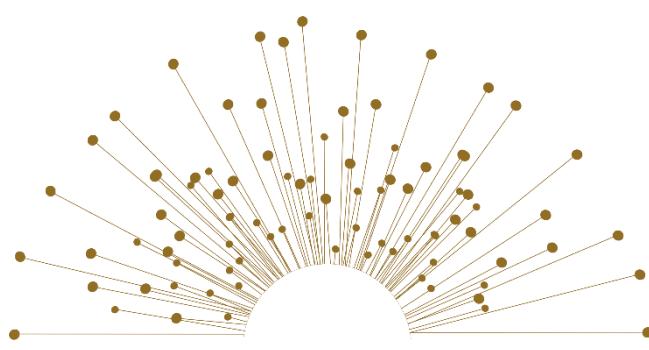
estabelecer relação entre o projeto institucional do PIBID, o subprojeto de língua inglesa, a leitura dos textos teóricos com a dinâmica da escola, sua infraestrutura, o projeto pedagógico, o trabalho do professor supervisor e suas concepções acerca do ensino-aprendizagem, o questionário aplicado aos alunos para identificar necessidades, interesses e lacunas acerca da língua inglesa, a observação das aulas semanais e o registro escrito de suas impressões e reflexões em diário reflexivo.

A partir das observações das aulas, os licenciandos alimentam um arquivo online individual escrito no gênero textual diário reflexivo, em que é possível relacionar teorias e impressões das aulas observadas. Os supervisores também alimentam os seus diários reflexivos pessoais como forma de refletirem sobre sua práxis e manterem a coordenadora atualizada sobre o andamento das atividades do programa na escola.

Nesse contexto de ambientação do PIBID nas escolas, foi solicitado pelo coordenador institucional um texto único elaborado pelos supervisores e licenciandos apresentando o perfil das três escolas parceiras e uma ampla discussão acerca dos desafios e possibilidades para a formação inicial e continuada de professores(as), o ensino, a aprendizagem e a educação das redes públicas do estado e municípios alagoanos, a partir das ações do PIBID-UFAL 2024.

O texto, produto dessa solicitação, discorre sobre os desafios e possibilidades possíveis a partir das ações do PIBID para a formação inicial dos pibidianos e para a formação continuada dos professores supervisores. Partimos dessa produção textual única das três escolas que compõem o núcleo do subprojeto do PIBID de língua inglesa como instrumento de investigação da experiência a partir da Abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa (AHFC).

Ao estabelecer diálogo entre duas correntes filosóficas, a AHFC, como orientação metodológica na pesquisa qualitativa em Linguística Aplicada, busca



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

descrever fenomenologicamente e interpretar hermeneuticamente fenômenos complexos e inerentes à experiência humana “como ele se apresenta, sob a perspectiva de quem o experiencia, buscando identificar os construtos que compõem sua essência, sua natureza intrínseca, conferindo-lhe identidade e permitindo-lhe reconhecimento e nomeação” (Brauer e Freire, 2023, p. 8). Desse modo, a transdisciplinaridade presente na compreensão, descrição e interpretação de um fenômeno e sua essência emerge da textualização, tematização, refinamento, ressignificação e, finalmente, do ciclo de validação de unidades menores de significado, capazes de colocar em equilíbrio a objetividade e a subjetividade reveladoras do significado da experiência investigada, conforme o quadro 1 da rotina de organização e interpretação proposta por Freire (2010, p. 25).



Quadro 1: Rotinas de organização e interpretação (FREIRE, 2010, p. 25)

As unidades menores são apresentadas em forma de substantivo



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

denominado tema hermenêutico-fenomenológico complexo e são dotados, eventualmente, de subtemas e sub-subtemas. Sobre a interpretação, é relevante compreender que “nunca será possível desvendá-la na totalidade: trata-se de um paradoxo que evidencia que os fenômenos da experiência humana são fonte inesgotável de investigação, interpretações e reinterpretações” (Freire, 2012, p.188).

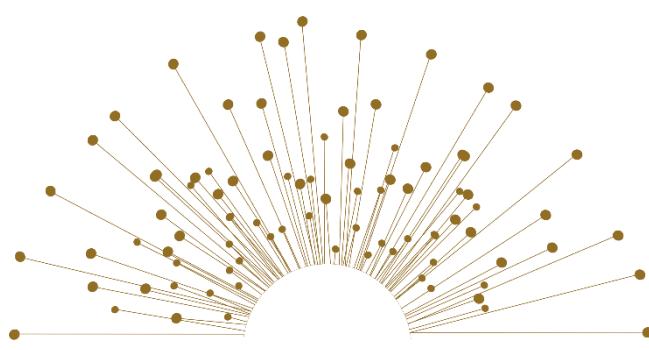
Esse processo nos possibilitou a investigação acerca da natureza dos desafios e possibilidades do PIBID língua inglesa na perspectiva dos supervisores e licenciandos do ciclo 2024-2026 a ser apresentada na seção seguinte.

INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO

Guiados pela orientação metodológica da AHFC e pela pergunta característica de pesquisa: Qual a natureza dos desafios e possibilidades do PIBID língua inglesa na perspectiva dos supervisores e licenciandos?, realizamos leituras, releituras e ressignificações do registro textual para a obtenção de temas e subtemas, conforme a rotina de organização e interpretação (Freire, 2010), apresentada na seção anterior, revelando, assim, a essência do fenômeno em foco.

A essência do fenômeno desafios e possibilidades do PIBID é constituída pelo tema formação e subtemas teoria e prática. Desse modo, revela-se que, dentro das práticas de ensino do estado de Alagoas, identificamos que a integração de duas vertentes torna-se fundamental como estratégia que relaciona os conhecimentos teóricos com as questões práticas. Compreendidas pelo viés da epistemologia da complexidade, a coexistência entre a teoria e a prática caracteriza-se como uma das manifestações de uma aprendizagem significativa, conforme o excerto a seguir

Diante deste cenário, ao integrar teoria e a prática, o PIBID se torna uma alternativa para a formação continuada, pois permite que os participantes



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

estejam em constantes discussões sobre as práticas pedagógicas, as necessidades reais do contexto escolar e novas correntes de estudo sobre o ensino-aprendizagem. Além disso, o programa também apresenta a possibilidade de implementar projetos e aulas mais significativas que considerem a realidade sociocultural e econômica dos estudantes, aulas que se conectem de fato com o dia a dia deles e com o mundo globalizado e interconectado. Tentar criar um ambiente que faça os alunos se sentirem acolhidos, se interessem e sintam-se parte do processo ensinar-aprender (registro textual - núcleo língua inglesa).

Sendo assim, descarta-se a visão dissociativa da teoria e prática, adotando-se, então, um viés associativo e integrado, em que teoria e prática podem ser pólos justapostos, separados, mas não opostos, em que a prática é a aplicação da teoria e vice-versa.

Essa visão de unidade pode ser observada pelas proposições do PIBID, quando une e vincula a teoria e a prática em uma relação simultânea e recíproca de autonomia e interdependência. Portanto, tendo em vista a cidadania planetária, que é um conceito que envolve valores, atitudes e comportamentos, refletindo a consciência de que a Terra é uma comunidade única, vislumbramos o PIBID como uma forma de pensar globalmente sem deixar de considerar as perspectivas locais. Em se tratando dos princípios de cidadania planetária, enxergamos na formação o reconhecimento do papel exercido pelas comunidades face à proteção do meio ambiente.

Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano (Morin, 2000, p. 43).

Ademais, oportunizamos um trabalho mais aprofundado e com a conscientização de que as ações locais podem ter efeitos globais. Com isso em mente, priorizamos a participação ativa, crítica, reflexiva e intervencionista tanto de licenciandos quanto de supervisores do Programa. Nesse sentido, a formação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

contempla um cidadão planetário, porque valoriza as relações entre teoria e prática pautadas em questões e necessidade reais e inerentes à sociedade contemporânea, ao contemplar o indivíduo em sua multidimensionalidade articulada, ou seja, "compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade" (Morin, 2011, p. 50), além de apreciar o permanente processo de ensino-aprendizagem e transformação, extrapolando uma visão de ensino reducionista e prescritivista com foco apenas na forma e estrutura da língua.

A essência do que foi exposto, basicamente, está no fato de que é preciso distanciar-se do paradigma tradicional linear e fragmentado que, hoje, não atende às demandas da sociedade. Por meio da epistemologia da complexidade que prioriza o diálogo entre os saberes aliado à auto-heteroecoformação concebida também à luz do pensamento complexo de Morin (1999, 2000, 2007, 2010, 2011), é possível superar a lógica reducionista, reconhecendo a interdependência entre teoria e prática em busca de uma visão crítica e contextualizada do ensino ao considerar a complexidade do ser humano e da sociedade, permitindo a ressignificação constante do professor por meio da interação com o meio, com outros e consigo mesmo. Assim, o PIBID se dignifica como uma possibilidade de formação inicial e continuada mais responsável, crítica, reflexiva para atuar de forma autônoma e consciente de seu lugar no planeta como agente (trans)formador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao inserir o licenciando no espaço escolar, o PIBID estabelece um contexto propício ao aprimoramento da formação inicial de futuros docentes ao mesmo tempo em que promove um desenvolvimento da educação básica pública brasileira. Em paralelo, também fortalece a formação continuada do professor que ocupa a função de supervisor no Programa e que nesse contexto assume a mediação entre os



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

saberes construídos pelos licenciandos na universidade e as práticas de ensino desses saberes que se estabelecem na complexa arena ideológica, que é a escola.

Diante disso, o presente texto buscou refletir acerca da essência do fenômeno dos desafios e possibilidades para a formação inicial e continuada de professores, considerando o ensino, a aprendizagem e a educação das redes públicas do estado alagoano a partir das ações do PIBID-UFAL 2024-2026.

A fim de que os objetivos aqui estabelecidos fossem cumpridos, tomamos como ponto de partida o registro textual, elaborado por supervisores e licenciandos do núcleo de língua inglesa do referido programa em que relatam o perfil das escolas parceiras e debatem sobre as perspectivas suscitadas pela presença do PIBID na escola para sua formação e ação pedagógica. As leituras, releituras e ressignificações do registro textual resultaram em uma melhor compreensão da essência do fenômeno analisado caracterizado pelo tema formação e subtemas teoria e prática, conforme Freire (2010).

Diante de todo o exposto, e sem a pretensão de esgotar a discussão no campo da formação de professores, fica clara a interrelação teoria e prática com a formação inicial e a continuada ao promover aulas significativas baseadas em práticas críticas, reflexivas e socialmente constituídas, que atendam às necessidades da sociedade contemporânea, ultrapassando a visão reducionista do ensino de línguas, reconhecendo, assim, a interdependência de ações locais e impactos globais em busca da cidadania planetária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria CAPES nº 90 de 25 de março de 2024. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.** Diário Oficial da União. 26 de março de 2024.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos**



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União. 13 de de janeiro de 2025.

BRAUER, Karin. Claudia. Nin.; FREIRE. Maximina. Maria. Professores de língua portuguesa sob a perspectiva da complexidade. In: Karin Claudia Nin Brauer; Robson Batista dos Santos Hasmann; Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho. (Org.). **Linguagem, literatura e educação: discursos e complexidade.** 1ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2023, v. 1, p. 2-16.

FIGUEREDO, Marinete da Frota; CRUZ, Marlon Messias Santana. O PIBID como espaço de formação contínua: experiências, reflexões e perspectivas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 914-927, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>.

FREIRE, Maximina. Maria. Abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação de pesquisa. In: M.M. FREIRE (Org). **A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares:** estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. São Paulo, SP, p.19-29, 2010.

FREIRE, Maximina. Maria. Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: ROJAS, J.; MELLO, L. S. (orgs.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos.** 1. ed. Life Editora, 2012.

FREIRE, Maximina. Maria.; LEFFA, V. J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: Luiz Paulo da Moita Lopes (Org). **Linguística aplicada na modernidade recente:** festschrift para Antonieta Celani. 1ª ed. São Paulo: Parábola, p.59-78, 2013.

FREIRE, Maximina. Maria. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando ... In: Soto. U.; Mayrink, M. F; Gregolin, I. V. (orgs). **Linguagem, educação e virtualidade:** experiências e reflexões. Cultura Acadêmica, p. 13-28, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/px29p>

IFA, Sérgio; PITOMBEIRA, Cátia Veneziano. Tessituras complexas da formação inicial de Professores no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. **Educação e Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 131-153, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-0985/el.v26n2p131-153>.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade:** a reforma da universidade



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

e do Ensino Fundamental. Natal: Editora da UFRN, 1999.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez. 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Sulina, 2007.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil, 2011.